

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1196

15 a 21 de outubro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



NO PORTO



NO CAMPO

FERTILIZANTES

Um plano para o Brasil

Em Maringá, o segredo dos Visioli

- 2 Capa**
Fertilizantes
-
- 6 Meio Ambiente**
Embalagens
-
- 8 Especial**
Os Visioli
-
- 12 Opinião**
Logística
-
- 16 SENAR-PR**
Novo Empreendedor
-
- 20 Agrinho**
Reta Final
-
- 22 Seguro Rural**
Cadê o \$
-
- 23 Safra**
Recorde da Soja
-
- 24 Crédito**
Sugestões da FAEP
-
- 26 Via Rápida**
- Fuzil, Bombardeio,
Gordo, Miss Brasil
e etc.
-
- 28 Cursos**
DC, Tratores, JAA,
Inclusão Digital, etc.
-
- 30 Fundepc / Nota**
-
- 31 Cartas**
Estudos na Seab
-



Fertilizantes para o Brasil

FAEP propõe um Plano Nacional ao principal insumo agrícola

Para produzir 740 milhões de toneladas de alimentos e de energia renovável na safra 2011/2012 foram consumidos 28,3 milhões de toneladas de fertilizantes, principal insumo da agricultura. Atrás apenas da China, dos Estados Unidos e da Índia, o Brasil é o quarto maior consumidor mundial e representa apenas 2% da produção mundial, logo um grande importador - cerca de 70% dos fertilizantes utilizados na agricultura vem do exterior. Em 2011 foram importados 20,7 milhões de toneladas. O Brasil é dependente da importação de 92% do cloreto de potássio, 80% dos nitrogenados e de 40% dos fosfatados para a agricultura o NPK. Isso gerou dispêndio de 9,1 bilhões de dólares, onerando a balança comercial brasileira.

Diante desse quadro, a presidência da FAEP solicitou à presidente da República e outras autoridades (*) a criação de um Plano Nacional de Fertilizantes. O objetivo é reduzir a dependência de importações desses insumos e atingir a autossuficiência na produção de fertilizantes, proporcionando oportunidades de investimentos para a indústria nacional, melhora do saldo da balança comercial, e efeitos multiplicadores na economia com mais empregos, tributos e renda.



Produção concentrada

O Brasil é cliente de 52 países na importação desses produtos, mas apenas cinco países concentram o fornecimento: Rússia 4,4 milhões de toneladas; Bielorrússia 2,9; Canadá 2,7; Estados Unidos 1,6; e China 1,4. Juntos, representam 63% dos fertilizantes importados pelo Brasil. A entrada de 70% dessas importações se faz por dois portos: 50% por Paranaguá e 20% por Santos.

Qualquer fator que influencie negativamente a distribuição de fertilizantes como desacordos comerciais, especulações das quatro maiores fabricantes desse insumo, adversidades climáticas, aumentos dos fretes marítimos ou dos custos com a fila dos portos, vai gerar impactos negativos na economia do país.

Os fertilizantes são o principal componente no custo de produção das lavouras. Para a soja, o milho e o trigo, o percentual de participação no custo operacional das lavouras paranaenses é de 26%, 31% e 34%, respectivamente. Em 2008 houve uma disparada no preço dos fertilizantes, elevando significativamente os custos de produção e inflação de alimentos.

Os investimentos

No documento da FAEP é lembrado que a Petrobras anunciou investimentos em Gás e Energia de US\$ 5,7 bilhões para produção de fertilizantes nitrogenados até 2016. Com os projetos em Três Lagoas (MS) e em Laranjeiras (SE), o país será autossuficiente em amônia e reduzirá de 59% para 36% a dependência internacional de ureia, o que ainda é um percentual considerável.

Fotos: APPA / Fernando Santos / Lineu Filho



Todas as indústrias brasileiras de fertilizantes atuantes no Brasil deverão investir 18,9 bilhões de dólares até 2017. O valor abrange os projetos da Petrobras, da Copebras, da Galvani, da MBAC Fertilizer Corp, e o projeto de potássio “Rio Colorado”, da Vale, na Argentina.

Caso se concretizem, a oferta nacional de fertilizantes pela indústria em 2017 poderá chegar próximo de 18 milhões de toneladas, contra 9,9 milhões em 2011. O Brasil, porém, continuará dependente das importações e vulnerável às oscilações dos países produtores.

Questão estratégica

Há possibilidades reais de aumentar a produção de potássio nas reservas em Sergipe e no Amazonas, suprimindo praticamente toda a demanda do País e de exploração do fosfato em reservas no Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Minas Gerais e Ceará, caracterizando o enorme potencial para aumentar a produção nacional de fertilizantes.

É reconhecido o esforço do governo federal ao zerar o PIS/Pasep, Cofins e o IPI nas aquisições para investimento em bens de capital para as indústrias de fertilizantes. “Para tornar o país autossuficiente, é necessária uma política de estímulos e incentivos, com metas de produção e cronogramas para seu

“

Caso se concretizem, a oferta nacional de fertilizantes pela indústria em 2017 poderá chegar próximo de 18 milhões de toneladas, contra 9,9 milhões em 2011.

”

atingimento, estabelecidas em um Plano Nacional de Fertilizantes e num novo marco regulatório da legislação de exploração e produção de fertilizantes”, relata no documento o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

E completou: “a relação existente entre o uso de fertilizantes, o aumento da produtividade agrícola e consequente diminuição da pressão por novas áreas de plantio das fronteiras agrícolas contra a floresta, constituiu-se em mecanismo importante ao desenvolvimento sustentável com benefícios econômicos, sociais e ambientais. Logo, a produção nacional de fertilizantes deveria ser estratégica para o Brasil”.

*** Encaminhado à: presidente da República, Dilma Rousseff; Ministérios da Agricultura, Minas e Energia, Casa Civil, Fazenda e Planejamento; Bancada federal do Paraná; governador Beto Richa e secretário da Agricultura, Norberto Ortigara**

Stephanes bota o dedo na ferida

Governo não tem programa ou planejamento para fertilizantes

O ex-ministro e deputado federal Reinhold Stephanes é professor em matéria de agricultura e doutor no problema de fertilizantes. Como ministro no governo Lula (2007/2011) ele desencadeou estudos conjuntos de técnicos da Agricultura e de Minas e Energia (Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM) que em três anos fizeram um perfil sobre as perspectivas de produção do NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio). A ideia era estabelecer um plano estratégico para a mineração/importação desses produtos vitais na agricultura.

Como era esperado, houve fortes reações e lobbys de países, multinacionais e da “brasileira” Vale do Rio Doce, que mantém praticamente o monopólio na produção nacional de fósforo e potássio. E Lula, conhecedor das conclusões dos estudos ao país, se dobrou às pressões e interrompeu as boas intenções. “Nós importamos fósforo de Marrocos, atravessamos o oceano e chegamos com o produto no Porto de Paranaguá. Esperamos, em média, 20 dias para descarregar, sendo que a cada dia de navio parado custa entre 40 e 50 mil dólares”, disse Stephanes em entrevista ao programa Campo&Cia (www.campoecia.com.br). Obviamente esses custos são repassados aos produtores do país.

Quatro pontos

Stephanes afirma quem o país precisa trabalhar quatro pontos na questão dos fertilizantes:

- A primeira é o custo que implica na produção dos alimentos,

Foto: Arquivo



Reinhold Stephanes

em torno de 30%. Se o Brasil pretende dobrar a produção nos próximos 20 anos precisa diminuir a dependência externa em relação aos fertilizantes. “Considerando que quatro países no mundo dominam as jazidas de potássio e duas ou três controlam a venda desse produto, isso significa que estaremos na mão desses países e dessas empresas que vão ditar o preço do fertilizante”, avaliou.

- O segundo ponto é que o país tem fósforo suficiente para ser explorado, ou seja, pode se tornar autossuficiente na produção.

- O terceiro é o fato de que o Brasil concentra a terceira maior jazida de potássio do mundo. “Ela é absolutamente inexplorada e o governo não está adotando nenhuma medida no sentido de regular a sua exploração”, criticou. “As nossas explorações de jazidas minerais para interesse de produção de fertilizantes obedecem um código altamente cartorial, o código nacional de produção mineral, não tem nenhuma política desenvolvida no sentido de incentivar a pesquisa para a exploração de minerais”, continuou.

- E, finalmente, Stephanes aponta a existência de poucas companhias dominam a produção de fertilizantes. É o caso da Vale do Rio Doce. “Cem por cento da exploração de potássio e 80% do fósforo são feitas por essa companhia. O governo não tem nenhuma atitude, nenhum programa, não há nenhum planejamento nesse sentido, nem sequer está na agenda do ministro da Agricultura”, constata o ex-ministro. “Logo”, complementa, “espero que o Plano Nacional sugerido pela FAEP tenha sucesso e mude o comportamento do governo nessa área”.

Campo Limpo

Paraná destina mais de 3,5 mil toneladas de embalagens de defensivos agrícolas.

Em crescente desempenho, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos), formado por agricultores, fabricantes - estes representados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inPEV)-, canais de distribuição e com apoio do poder público, encaminhou para o destino ambientalmente correto, entre janeiro e setembro, 3.641 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas no Paraná. Houve um crescimento de 4%, se comparado ao mesmo período de 2011. A quantidade destinada pelo Estado representa 13% do total no Brasil.

Segundo levantamento realizado pelo instituto, do início do ano até setembro, foram retiradas do meio ambiente mais de 28 mil toneladas do material em todo o país. Resultado 5% maior do que o índice obtido no ano anterior.

Estado	Volume 2011 (t)	Volume 2012 (t)	Crescimento
Paraná	3.509	3.641	4
Brasil	27.337	28.652	5

Sobre o inPEV

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inPEV), é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria fabricante de agrotóxicos para realizar a gestão pós-consumo das embalagens vazias de seus produtos de acordo com a Lei Federal nº 9.974/2000 e o Decreto Federal nº 4.074/2002. A legislação atribui a cada elo da cadeia (agricultores, fabricantes e canais de distribuição, com apoio do poder público) responsabilidades compartilhadas que possibilitam o funcionamento do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos).

O instituto foi fundado em 14 de dezembro de 2001 e entrou em funcionamento em março de 2002. Atualmente, possui 94 empresas e dez entidades em seu quadro associativo.

Fonte: www.inpev.org.br

Volume de embalagens vazias de agrotóxicos destinado desde 2002

Ano	Valor destinado em toneladas
2002	3.768
2003	7.855
2004	13.933
2005	17.881
2006	19.634
2007	21.129
2008	24.415
2009	28.771
2010	31.266
2011	34.202
TOTAL 2002-2011	202.854

Foto: Divulgação



2012	Valor destinado em toneladas
Janeiro	2.488
Fevereiro	3.158
Março	3.835
Abril	3.177
Maior	3.894
Junho	2.999
Julho	3.635
Agosto	2.832
Setembro	2.633

Brasil só cresce 1,5%

A crise econômica, segundo o FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua projeção de crescimento para o Brasil dos 2,5% anunciados em julho para apenas 1,5% neste ano, e fez um alerta sobre o risco de a América Latina ser contagiada pelas tendências recessivas predominantes nas economias avançadas e pela desaceleração da China. O organismo cortou também — de 3,5% para 3,3% — a previsão para a expansão da economia global em 2012. A Zona do Euro, epicentro da crise mundial, deverá ter contração de 0,4%.

Em relatório sobre a situação econômica mundial, o FMI avaliou ainda que os bancos centrais podem ter de reduzir taxas de juros caso a depressão mundial se intensifique. “A política monetária deve ser a primeira linha de defesa caso o crescimento global desacelere mais do que o esperado, especialmente em economias com estruturas de metas de inflação estabelecidas e testadas”, afirma o documento, divulgado às vésperas da reunião semestral do fundo, que aconteceu em Tóquio.

Uma avaliação dos riscos de contágio demonstrou que a América Latina será uma das regiões mais prejudicadas pela desaceleração econômica mais intensa do que o esperado na China, disse o FMI. Esse efeito já está sendo sentido na região, que deverá crescer 3,2% neste ano, abaixo da previsão anterior de 3,4%. O organismo internacional ainda prevê uma recuperação em 2013, mas cortou a estimativa de 4,2%, feita há três meses, para 3,9%.

Fragilidade

O FMI alertou para as condições financeiras globais, que devem permanecer “muito frágeis” a curto prazo e pediu que as autoridades europeias e norte-americanas tenham uma atitude proativa com os grandes desafios econômicos que têm pela frente. De acordo com o fundo, na Europa, a “mais alta prioridade política” é resolver a crise do euro, que, no entanto, levará tempo. Nos Estados Unidos, a questão mais urgente é resolver o problema fiscal, já que vários cortes de impostos feitos para estimular a atividade acabarão no fim deste ano, o que pode jogar a economia novamente em recessão em 2013.

(Das Agências)

Foto: Divulgação



Christine Lagarde, presidente do FMI.

China enfraquece

A economia chinesa, a segunda maior do planeta, crescerá este ano 7,7%, contra 9,3% em 2011, mas o risco de uma queda brutal é pequeno e o crescimento deve acelerar em 2013 para 8,1%, previu o Banco Mundial (Bird). “O crescimento vai desacelerar este ano na China pelas exportações menores e uma alta dos investimentos mais lenta”, afirmou a instituição em relatório sobre a Ásia do Leste e o Pacífico. Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter expansão, sobretudo, por causa das medidas do governo para estimular a economia. Se o resultado de 7,7% em 2012 for confirmado, a China terá o pior crescimento em 13 anos. A previsão anterior do Bird era de crescimento de 8,2% neste ano.

A fórmula dos Visioli

O modo diferente de produzir e comercializar o produto da terra

Por Oswaldo Petrin

.....

A música interpretada por Elis Regina conta em seus versos que as águas de março fecham o verão (“Águas de Março”, de Tom Jobim). Na primavera, setembro, as águas são menos intensas, mas ao chegarem fecundam o solo – é o cio da terra. Chaves na ignição, movimento de máquinas, começa o verdadeiro rally do plantio de verão nos campos do Paraná.

No galpão da oficina da propriedade dos Visioli, quase às margens da rodovia Romeira, no entorno de Maringá, o ritmo é célere. Operador e mecânico examinam as boas condições dos implementos. Falar com o agricultor numa época dessas - em que não há sábado nem domingo - é mais difícil do que falar com o presidente da República, conclui um fornecedor de insumos. Mesmo num sábado, Ricardo e o irmão e sócio César Rogério estão correndo um trecho dos 630 hectares próprios e arrendados que serão semeados. Bicos lançadores de sementes e adubo e motores são regulados no apronto final para a grande largada. A bandeirada é com São Pedro, “agora é com ele” - brincam.

Os Visioli são produtores diferenciados pelo planejamento e cuidados do plantio, controle de pragas e doenças, colheita, armazenagem, classificação. “É um olho no campo e outro no mercado, mas sem abrir mão da proteção do santo, diz Ricardo”. Ele tem orgulho em tocar lavouras de soja e milho safrinha no mesmo local onde nasceu, 40 anos atrás.. As diferenças são o aumento de áreas próprias e arrendadas, a construção de silos e secadores, reduzindo o custo de estocagem (são eles que medem a umidade) e lhe dão suporte para vender a produção no melhor momento do mercado. O olho no mercado se estende à meteorologia. Fim de setembro, início de outubro e a longa estiagem está

com os dias contados na região da bela Maringá. O sol pálido, ofuscado por nuvens cinzentas; os ipês floridos e a temperatura amena para o calor do Noroeste do Paraná, compõem o cenário. O vento que incomodava, levantando alto a poeira do solo nu, num poeirão que lembra os comboios do Paris-Dakar cruzando o deserto estéril, anuncia a chuvarada passageira. É ela que é capaz de permitir em seguida o trabalho dos possantes tratores, tipo Valtra 1580, com muitos cavalos de força.

A umidade é examinada em uma pequena área plantada dias atrás, a título de experiência. O irmão César Rogério, acha que o risco é grande e, então, eles preferem aguardar mais alguns dias, sem correr maiores riscos. O custo do plantio nesta safra de soja fica em torno de 2 mil reais por alqueire, “considerando apenas o valor da nota fiscal”, sem computar os valores da mão de obra e a depreciação das máquinas e pneus.

Enquanto fala ao repórter, Ricardo, segue pelos carreadores, pula curvas de nível e terraços, até chegar ao conjunto de silos e secador.

Indústria a céu aberto

“Guardar a colheita é sinal da independência”, constata Ricardo. E seguramente também um atestado de boa gestão. “Temos de ser previdentes, precavidos, isto aqui é um indústria a céu aberto”, define. Com silos e secadores, os custos da produção caem bastante. Ele relata que economiza entre 10 e 15%, porque não precisa ajudar a bancar uma estrutura grande, onerosa, como as de uma cooperativa, por exemplo. Também não tem pressa para vender o grão, pois não é pressionado a fechar negócios e entregar a mercadoria a fim de abrir espaço no armazém para acomodar uma nova safra. O próprio agricultor, o irmão e três empregados fazem todas as operações do pós-colheita: transportam, examinam as condições de umidade e estabelecem a classificação. Eles fazem a classificação.



“Guardar a colheita é sinal da independência”

Fotos: Sistema FAEP



Os teores de umidade são apurados por eles e não são superestimados. E, depois de analisar os preços, negociam com “trades” que oferecem o melhor preço.

Ou esperam mais um pouco, afinal a mercadoria está guardada ali mesmo na propriedade, onde não se cobra taxa por isso. É o contrato direto com a indústria de extração de óleo ou com o exportador da matéria-prima. Já em relação aos insumos, é vantajoso e seguro comprar da cooperativa. Sobre os silos e secadores – que tem funcionado bem desde de 2000, ano da instalação - o produtor lembra que tudo foi planejado e feito com esforço e sacrifício da família. O reparo de eventuais avarias é feito por ele . “ Você tem que reduzir custos e saber quanto gasta, para saber quanto ganha”, esta é a equação.

Vocação agrícola

Religiosos, os Vizioli são profissionais do campo, com orgulho. Não esquecem de agradecer a “escola da vida” ensinada pelos pais, Sebastião Vizioli, Iracy Ângela Brambila Vizioli. Homem que costuma valorizar as coisas simples Ricardo revela a satisfação de trabalhar no mesmo local onde nasceu, a Estrada Romeira. Considera isto uma “proeza” ao comparar com a realidade da maioria dos jovens que, tanto na sua época como agora, tendem a se aventurar ou deixar a família. A paixão, além da família (orgulha-se de a família da esposa também ter origem no campo), fica por conta da lida na lavoura: “O exercício diário de plantar, cuidar e colher alimentos é algo fascinante . Ao fato “gratificante de permanecer na mesma propriedade, Ricardo acrescenta a escolinha primária, e aponta para uma construção quase em ruínas. Está lá na propriedade como um marco histórico para os Vizioli. A escola é uma lembrança e testemunha da mudança na vocação agrícola da região, com a geada de 1975 e a chegada da tecnologia - com o binômio soja e trigo que dispensou a mão-de-obra cafeeira. Os Vizioli cresceram ouvindo a expressão “êxodo rural” sem imaginar as consequências sociais do fenômeno. “Felizmente a gente resistiu.

Fotos: Sistema FAEP





O silo com capacidade de armazenar 1.000 toneladas e um secador para 30 ton/hora são fortes aliados do produtor, porque além da armazenagem própria, ele apura a umidade dos grãos.

Do plantio à colheita, semeadeiras e colheitadeiras vão percorrer 2.300 quilômetros lineares e consumir 18 mil litros de óleo diesel.

Um trator, na operação do plantio, se locomove a uma velocidade de 9 km/hora (recomenda-se, tecnicamente, que a velocidade deva ser menor). A velocidade da colheita é menor: 6 km/hora.

Produtividade esperada (em boas condições de clima): 150 sacas (60 kg)/alqueire. A média dos últimos anos tem sido de 120 sacas/alqueire.

Competitividade logística do agronegócio brasileiro

Logística deficiente e má gestão pública e privada dos modais de transporte prejudicam rentabilidade do produtor

*Priscilla Biancarelli Nunes
Pedro Loyola*

O agronegócio no Brasil representa cerca de 1/3 da economia nacional, sendo uma das atividades econômicas que mais cresce no país e a principal responsável pela geração de divisas. Mais que fazer parte do comércio internacional, já que o contexto mundial favorece essa inserção, o país deve se preocupar em ter condições atrativas para a produção de commodities, uma vez que possui diversas vantagens comparativas como terras férteis e clima favorável, dentre outras.

Os produtores nacionais são tomadores de preço, isto é, colocam seu produto no mercado ao preço que os compradores internacionais determinam, geralmente fixado nas grandes bolsas mundiais de valores. Todos os gastos para fazer o produto chegar às mãos dos consumidores finais são considerados custos, diminuindo assim a rentabilidade do produtor. O elevado custo Brasil, porém, tem prejudicado a competitividade dos produtos agrícolas, que enfrentam grandes obstáculos para chegar ao consumidor internacional e gerar um retorno mínimo aos produtores brasileiros. Um desses grandes obstáculos é a questão logística.

Proporções alarmantes

Na exportação de commodities é possível separar dois grandes conjuntos de gastos logísticos: terrestres e portuários. Os terrestres são aqueles que envolvem o transporte rodoviário ou ferroviário, das unidades produtoras/armazenadoras até os terminais portuários. Os portuários envolvem todos os custos de retirar o produto do terminal portuário e colocá-lo no navio. Dependendo do produto e da época do ano, é possível que até 40% da receita do produtor seja gasta para cobrir apenas os custos logísticos, terrestres e portuários. Quando se fala da exportação de dezenas de milhões de toneladas, a conta começa a tomar proporções alarmantes.

Em relação aos terminais portuários, o país perde competitividade por diversos fatores. O Porto de Paranaguá, no Paraná, por exemplo, é o principal porto

Fotos: Fernando Santos

“

“A ferrovia seria uma alternativa para diminuir os gastos logísticos e aumentar a competitividade de nossos produtos agrícolas no exterior, já que todos os estudos mostram que o preço do frete ferroviário é mais barato do que o rodoviário.”

”

brasileiro na exportação de grãos sólidos agrícolas. As precárias estruturas como a pouca profundidade do canal de acesso e dos berços de atracação, aliadas à baixa produtividade dos equipamentos, diminuem a eficiência de carregamento dos produtos. A grande burocracia também colabora, gerando demora de atracação dos navios e descumprimento dos prazos, o que muitas vezes resulta na cobrança da sobre estadia (demourrage) com custos de US\$ 30 mil/navio ao dia. Os shiploaders (equipamento carregador de navios) do porto de Paranaguá embarcam em média 700 toneladas por hora de grãos, quando existem equipamentos com eficiência de 3.000 t/h sendo operados por players mais competitivos do mercado.

Quanto às rodovias, as paranaenses não são as piores do país, mas deixam a desejar quando se analisa o custo/benefício dos pedágios versus a qualidade da via. Os pedágios no Paraná têm custo semelhante aos de São Paulo, onde as rodovias estão entre as melhores do país. As rodovias paranaenses (de qualidade muito inferior às paulistas) têm condições semelhantes às rodovias de Santa Catarina, onde os pedágios

custam, em média, um terço em relação ao cobrado no Paraná.

Os agentes embarcadores se veem forçados a fazer uma escolha entre: estradas ruins, ou boas, mas pedagiadas. Para se ter uma ideia, um caminhão de soja que sai de Maringá (norte do Paraná) para Paranaguá, gasta aproximadamente 25% do valor do frete em pedágio, conforme estudo da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Sobre o valor do frete, o mesmo é baixo na entressafra e elevado no período da safra. Em uma mesma rota chega a ser 50% superior durante um pico de safra no Paraná.

O modal rodoviário tem como vantagem a rapidez e a conhecida característica “ponta-a-ponta”, ou seja, carrega-se no local de embarque e descarrega-se no terminal portuário, sem necessitar de transbordo. Porém, a frota envelhecida de veículos brasileiros, com idade média superior a 20 anos, é um problema. O ciclo é contínuo – estradas ruins causando elevados custos de manutenção nos veículos e veículos velhos causando danos na infraestrutura instalada.



Priscilla Biancarelli Nunes

Coordenadora do Grupo ESALQ-LOG. Formada em Ciências Econômicas pela ESALQ/USP.
pbnunes@esalqlog.esalq.usp.br



Pedro Loyola

Coordenador do Departamento Técnico e Econômico da FAEP – Formado em Ciências Econômicas pela UFPR.
pedro.loyola@faep.com.br

Matriz desbalanceada

A ferrovia seria uma alternativa para diminuir os gastos logísticos e aumentar a competitividade dos produtos agrícolas no exterior, já que todos os estudos sobre o assunto mostram que o preço do frete ferroviário é mais barato do que o rodoviário. Na prática, entretanto, esse não é o cenário observado no Paraná. No segundo maior produtor de soja do país e grande produtor do segmento sucoalcooleiro, todo o transporte direcionado aos portos é feito por uma matriz desbalanceada entre os modais rodoviário e ferroviário.

Existem hoje no Paraná duas malhas ferroviárias. A primeira, que liga a região norte do estado (Maringá e Londrina) ao porto é administrada pela empresa América Latina Logística (ALL); e a segunda, que liga Cascavel (Oeste) à Guarapuava (Centro-Oeste) é administrada pela Ferroeste. De Guarapuava à Paranaguá, o transporte ferroviário é feito novamente na malha sob concessão da ALL.

Ambas as concessões foram firmadas na década de 90, no plano governamental que buscava a privatização de diversas empresas estatais. O contrato firmado entre a União e as concessionárias entre 1996 e 1997 foi redigido tomando como base as necessidades do país naquela época. Na ocasião, não era possível prever as demandas que existem atualmente sobre o serviço de transporte ferroviário.

Após a privatização, o desempenho das ferrovias melhorou e o crescimento do transporte ferroviário foi visível no país ao longo da última década. Entretanto, diversas características da malha ferroviária brasileira fazem com que as concessionárias exerçam poder de monopólio. A falta de diversidade de malhas (só uma malha chega a determinado destino) e a característica de operação da malha (a concessionária possui os equipamentos de transporte e opera na linha, que por sua vez é arrendada da União, mas administrada pela concessionária) são duas explicações para tal conduta monopolista. A concessionária pode escolher para quais clientes ela deseja realizar o transporte. A escolha, óbvia e racional, é econômica – para quem paga mais pelo serviço de transporte, gerando maior receita para a concessionária.

Mas sendo um serviço público, é possível as empresas ferroviárias determinarem o preço do transporte? Não e sim. Não, porque existe uma cláusula no contrato de concessão que determina que a concessionária não pode cobrar acima do teto estipulado pela Agência Nacional de Transporte Terrestre, a qual busca unir o interesse da sociedade com o interesse do governo e tem como missão “assegurar aos usuários adequada prestação de serviços de transporte terrestre e exploração de infraestrutura rodoviária e ferroviária outorgada”. Sim, porque esse teto tarifário é muito elevado e está longe do patamar de negociações existentes hoje, não cumprindo, portanto, sua função de atender os interesses das partes.



Panorama

Rodovias incompletas, sobrecarregadas e com pedágios caros competem com ferrovias de baixa qualidade e tarifas exorbitantes, que convergem para um Porto de Paranaguá ainda emperrado. A competitividade logística que deveria ser incentivada e almejada para tornar nossos produtos cada vez mais atraentes no mercado internacional tem sido encoberta por interesses particulares de empresas privadas, que administram os serviços logísticos públicos com pouca orientação governamental.

Diante desse cenário, o que fazer para diminuir essa ineficiência logística e aumentar a competitividade do agronegócio brasileiro? Investir. Sim, investir é uma ótima opção para melhorar a logística. Mas, não se trata apenas de investimentos de milhões de reais em rodovias, ferrovias ou terminais portuários, mas principalmente de investimento em pessoas, costumes e tradições, uma vez que grande parte dos nossos problemas não está na falta de investimento, mas sim na má gestão e na falta de foco dos mesmos.

.....

“A competitividade internacional de nossos produtos, que deveria ser incentivada, tem sido prejudicada por interesses de empresas privadas, que administram os serviços logísticos públicos com pouca orientação governamental.”

.....



“Dependendo do produto e da época do ano, é possível que até 40% da receita do produtor seja gasta para cobrir custos logísticos, terrestres e portuários. Quando se fala da exportação de dezenas de milhões de toneladas, a conta começa a tomar proporções alarmantes.”

O investimento em infraestrutura logística, seja por parte do governo, da iniciativa privada ou através de parcerias público-privadas, é capaz de gerar benefícios para diversos agentes econômicos, em várias cadeias produtivas importantes para o país. Especialmente o investimento na infraestrutura logística do Paraná pode trazer ganhos não apenas aos produtores do Estado como também àqueles situados em toda a região Centro-Oeste do país e no Oeste do Estado de São Paulo, já que esses territórios fazem parte da área de influência do Porto de Paranaguá.

Independente de como e com quem deve começar o investimento, o Brasil precisa aumentar a competitividade de seus produtos agrícolas no exterior, garantindo mercado consumidor a esta aquecida e privilegiada economia agrícola. Investir na infraestrutura e gestão, revisar os pedágios das rodovias e as tarifas teto das ferrovias, são condições fundamentais para não perdemos o trem-bala da história.

Este artigo foi originalmente publicado na Revista Ideias em Gestão

Liminar suspende a revisão de tarifas ferroviárias promovida pela ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) homologou em 25 de setembro novas tarifas teto das concessionárias de transporte ferroviário. A decisão resulta da consulta pública da Agência que vigorou entre 9 de janeiro e 20 de abril, mas está longe de colocar um fim a controvérsia dos valores das tarifas.

Se de um lado os usuários de transportes ferroviários reclamam da tarifa ainda alta, mesmo com a revisão, do outro, a América Latina Logística obteve na justiça liminar suspendendo os efeitos para as resoluções da ANTT que estabelecem novas tarifas teto.

Desde 1997, quando houve a concessão das ferrovias, essa revisão tarifária estava prevista para ocorrer a cada cinco anos. No entanto, essa foi a primeira vez que o órgão regulador revisou com consulta os preços-teto para o transporte ferroviário de carga. Até então as tarifas sempre foram reajustadas com base na inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna IGP-DI.

A revisão tem o objetivo de estabelecer tarifas compatíveis com a cobertura dos custos operacionais existentes para um dado nível de qualidade do serviço e com uma remuneração justa e adequada sobre investimentos realizados pelas concessionárias.

Vale lembrar que essa revisão tarifária faz parte de algumas recomendações constantes no Relatório nº 255393/2011 da Controladoria-Geral da União - CGU, a qual solicitou à ANTT que procedesse a instalação do Sistema de Custos Ferroviários para elaboração das novas tabelas tarifárias de referências para todas as concessionárias de transporte ferroviário de cargas e passageiros.

A FAEP, Ocepar e Alcopar encaminharam no começo de 2012 contribuições para a consulta pública da ANTT. A partir dos estudos do Projeto Jamaica da ESALQ-LOG, foi verificado que as tarifas ferroviárias praticadas pela ALL para o agronegócio paranaense são maiores que os fretes rodoviários, quando a experiência internacional demonstra que as ferrovias tem fretes menores que os caminhões (veja matéria do Boletim Informativo 1.183, de julho: “O preço do monopólio”). A expectativa do setor produtivo é de que a ANTT e a União recorram da decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Um Empreendedor Rural diferente

SENAR-PR lança em 2013 programa para grupos de interesse

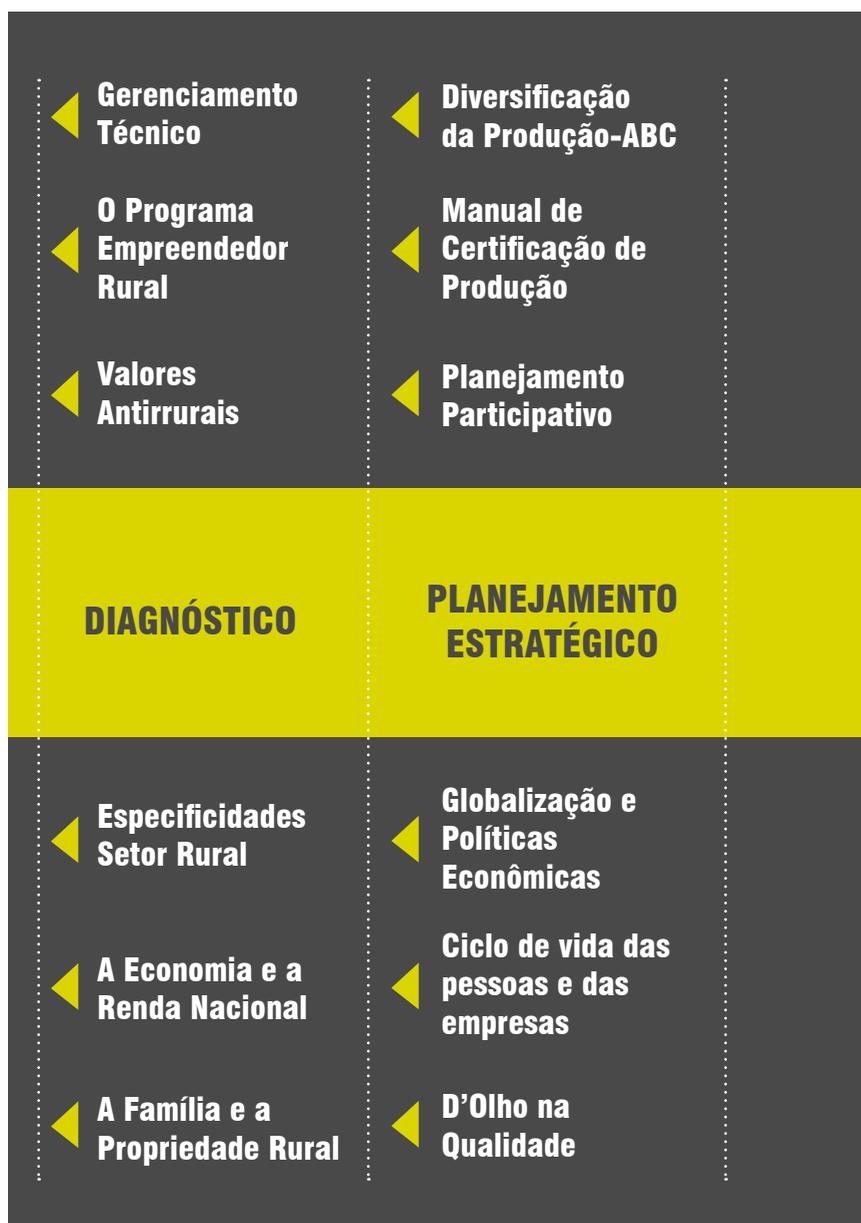
Por *Katia Santos*

**Eu faço inseminação artificial;
Tu crias bezerros até o desmame;
Ele cria o bezerro até virar novilho;
Vós engordais o novilho;**

E nós nos reunimos e avaliamos os segmentos da cadeia de bovinocultura de corte, buscando mais qualidade e conseqüentemente preços melhores. Objetivamente esse é o trabalho que o SENAR-PR vai fazer não só nesta cadeia produtiva, mas também na bovinocultura de leite, ovinos e caprinos e na otimização da produção de grãos no Estado do Paraná com o novo Programa Empreendedor Rural (PER). Os instrutores serão capacitados até dezembro por especialistas que já organizaram uma estratégia. Uma das teorias utilizada no PER, e que será explorada mais profundamente é a visão dos cinco capitais. São eles:

1. **Capital Natural** – os recursos naturais.
2. **Capital Físico** – equipamentos, ferramentas.
3. **Capital financeiro** – recursos de crédito.
4. **Capital Humano** – competência, habilidade e saúde.
5. **Capital Social ou Institucional** – confiança, capacidade de formar grupos e grau de civismo ou capacidade das pessoas de viverem de acordo com as regras e leis.

São os pilares do “Pentágono do Desenvolvimento”, permitindo que indivíduos, municípios, regiões ou países se desenvolvam economicamente. “Por isso a formação dos grupos de interesses da mesma cadeia produtiva é fundamental para o sucesso da proposta.



Como grupo com o mesmo foco e interesse, estaremos acertando no alvo - unindo o que cada um faz de melhor em sua região, fortalecendo a atividade e dando novas oportunidades de crescimento e rentabilidade” diz Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR.

No grupo específico o produtor rural terá oportunidade de fazer comparações entre si e melhorar na sua propriedade alguma atividade que não esteja sendo rentável, e que sozinho ele não conseguia ver. Os participantes podem descobrir ainda novos nichos, parcerias e oferecer ao mercado consumidor novos produtos que o usuário final deseja e que não estão disponíveis (veja box Cooperaliança).

Como uma multinacional

“O conhecimento técnico aos produtores paranaenses com o novo Empreendedor é o mesmo que uma multinacional usa para implantar uma nova filial em outro país”, interpreta a zootecnista, administradora e técnica do SENAR-PR, Adriana Terezinha Salvadori. Ela compara a estrutura do curso ao corpo humano.

“O eixo central seria o esqueleto, os temas desenvolvidos seriam os músculos responsáveis pelo movimento e sustentação do corpo humano e os princípios do Desenvolvimento Humano o sangue. Sem ele nenhum órgão funciona, não há vida”, diz.



O economista Rogério Berger, um dos especialistas que atuou como consultor para a formatação do novo Empreendedor, afirma que este curso será como uma pós-graduação para o produtor rural. “Esse empreendedor vai trazer um conhecimento refinado a quem participar. O produtor terá oportunidade de fazer melhor, com mais qualidade e rentabilidade a sua atividade”, afirma.

O novo curso Empreendedor estará disponível em 2013 com carga horária de 286 horas, distribuídas entre os meses de fevereiro a dezembro. O curso exigirá do produtor uma dedicação, em média, de 26 horas divididas em três dias - não consecutivos - em sala de aula e duas horas de consultorias.

Essa dedicação de tempo foi validada pela Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP “e deve ser encarada pelo produtor como um investimento altamente rentável. Outro diferencial no novo Empreendedor são as consultorias que serão feitas nas propriedades. O curso não substitui a assistência técnica, mas permitirá que o produtor corrija suas deficiências”, completa Volpi.

A proposta é que o produtor, que passe por este curso, invista mais tempo no planejamento do que refazendo sua atividade no campo. O novo PER traz 13 novos temas ao conteúdo do programa anterior (veja quadro).

Fortalecimento dos Grupos

Outra oportunidade que esse curso traz é que ao longo dos encontros, caso seja percebido pelo grupo, uma nova necessidade de formação em alguma área que já é oferecida pelo SENAR-PR, por exemplo, informática ou manutenção de tratores, este curso poderá ser ofertado.

A proposta do SENAR-PR é fomentar o associativismo e fortalecer e apoiar os grupos de produtores rurais que já estão organizados como é o caso dos pecuaristas do município de Palmeira, com o Grupo Araucária, e o de Guarapuava com o Grupo CooperAliança. “As regras definidas pelos grupos de produtores de um mesmo segmento servem especificamente para uma região, levando em conta logística, clima, características das propriedades e necessidades específicas”, lembra o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

A Sucessão Familiar na propriedade rural também será amplamente abordado. No PER tradicional o tema é discutido em dois módulos: A família e a propriedade e Ciclo de vida das pessoas e das empresas. “Esse assunto não será abordado apenas nesses módulos, mas ao longo de todo o curso. Na atividade de pecuária de

corte os frutos são colhidos a médio e longo prazo. O PER mostra isso ao produtor e o direciona a um questionamento de como ele vai gerir o seu projeto a longo prazo”, comenta Adriana.



Cooperaliança

Na região de Guarapuava um grupo de 35 produtores de ovinos e bovinos montou, em 2000, a Aliança Mercadológica Novilho Precoce. A associação foi organizada com apoio do Sindicato Rural, que cedeu espaço físico na sede para funcionamento da cooperativa além de colaborar, junto com o SENAR-PR com orientações administrativas, jurídicas e técnicas.

Em 2007 a cooperativa foi reestruturada e passou a se chamar Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobre Vale Jordão (CooperAliança). Atualmente a região produz carne de qualidade. A cooperativa abate bovinos e ovinos, onde a principal característica é a precocidade.

O grupo tem o cuidado e a preocupação de fornecer um produto de qualidade com regularidade. E para assegurar a qualidade da carne que chega ao consumidor, o modelo adotado pelos cooperados é o controle de cada etapa da produção. Para isso, o produtor investe em tecnologia, melhoramento genético, sanidade, manejo racional, alimentação segura e bem-estar dos animais. Isso permite que o produto final seja uma carne diferenciada, com as qualidades sensoriais desejadas pelos paladares mais exigentes. Atualmente são 89 cooperados, que abatem semanalmente 200 bovinos e 90 ovinos.



O novo curso Empreendedor estará disponível em 2013 com carga horária de 286 horas, distribuídas entre os meses de fevereiro a dezembro. O curso exigirá do produtor uma dedicação de 26 horas divididas em três dias - não consecutivos - em sala de aula e duas horas de consultorias.

Família empreendedora

PER 10 anos de sucesso

O Programa Empreendedor Rural tem como objetivo aprimorar as competências empresariais criando oportunidades ao participante refletir em que situação se encontra e planejar para onde quer ir e como chegar lá.

O PER incentiva a autonomia do produtor seja na tomada de decisões ou no planejamento de sua atividade. Outra característica dos projetos elaborados pelos participantes é a sustentabilidade. O projeto deve demonstrar que é ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito. Este ano o Empreendedor Rural completa 10 anos com 20 mil participantes.

Todos os anos os parceiros – FAEP, SENAR-PR, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) participam da premiação dos 10 projetos vencedores do concurso. Os três finalistas ganham uma viagem técnica internacional.



**PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL**

Agrinho: na reta final

A banca de parceiros avaliou mais de 5 mil trabalhos

No dia 6 de novembro acontece em Curitiba a grande festa de premiação do Concurso Agrinho 2012. Um batalhão de alunos e professores das redes públicas e particular do Paraná estarão em Curitiba para o evento que acontecerá na ExpoUnimed, a partir das 10 horas.

Como um programa de responsabilidade social, o Agrinho tem como objetivo colaborar para a formação de uma geração mais crítica e consciente de seu papel de cidadão. Além disso, sua proposta contribui para o desenvolvimento do setor agropecuário, com base em conceitos de sustentabilidade.

A edição desse ano recebeu 6.359 trabalhos de todo o Paraná. Deste total, 5123 foram avaliados pela banca formada por parceiros, professores do setor de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Confira os depoimentos dos profissionais, que representam os parceiros do Sistema FAEP neste programa durante a avaliação dos trabalhos dos alunos e professores.

Valeska Delaquila Dow Agrosciences

A cada ano me surpreendo com os trabalhos que avaliamos. Nesse os textos das crianças foram muito claros em descrever o que aprenderam e entenderam sobre a utilização do uso de agrotóxicos na lavoura. A metodologia Agrinho comprovou que as escolas conseguem mesmo conscientizar e mudar o comportamento dos alunos para o futuro. Com este programa, principalmente os adolescentes, conseguem refletir sobre temas importantes como a prevenção ao uso de drogas, meio ambiente, sexualidade, entre outros.

Ana Cristina Barbosa Gomes Tribunal Regional do Trabalho

Este foi o primeiro ano que participei da banca do Programa Agrinho e foi uma experiência muito interessante. Me surpreendi com a visão e a capacidade de análise de meninos e meninas de 9 e 10 anos de idade. Um dos temas que eles abordaram que me marcou foi a questão do voto, sua importância e como ele pode influenciar a vida das pessoas e o futuro das cidades. O programa agrega valor, sabedoria e conhecimento a estes estudantes. Estou aprendendo com eles.

Fotos: Fernando Santos



Carlos Wilson Pizzaia Junior

Seab/Adapar

Os trabalhos vem evoluindo muito. Este ano as redações das séries iniciais utilizaram muito o recurso da rima. Acho que se os professores deixarem a produção de textos no formato de prosa os alunos terão mais possibilidades e acredito que o nível dos textos vai melhorar ainda mais.

Liane Barbosa

Universidade Federal do Estado do Paraná

Este ano observei que os trabalhos da rede municipal estão muito mais criativos. A riqueza dos detalhes e a criatividade dos alunos são muito significativas. Nos desenhos, principalmente os da Educação Especial destaco - o traço, a riqueza de detalhes e o uso das cores são grandiosos. Estou muito feliz em contribuir com o concurso Agrinho.

Sergio Camargo

Universidade Federal do Estado do Paraná

Os trabalhos são muito bons. Mas gostaria de dar uma sugestão aos professores participantes para o próximo ano. O material pedagógico do programa é muito rico, mas não deve ser usado como um limite aos alunos. Ele deve ser como um ponto de partida para estimular a criatividade e a produção individual de cada aluno.

Rossana Schafer

Secretaria de Estado da Educação

É a primeira vez que participo da banca, mas quando estava em sala de aula utilizei a metodologia com os alunos. É fantástica. O material pedagógico é muito rico e dá muita base para atuar com os alunos. A criatividade, a originalidade e o impacto visual nos trabalhos da rede pública são surpreendentes. Como professora esperava mais da rede particular de ensino.

Ligia Neves

Itaipu Binacional

Foi a primeira vez que participei da banca de avaliação. A diversificação dos profissionais que analisam os trabalhos contribui muito para o processo de seleção. Os trabalhos dos alunos são muito interessantes e confirmam que eles assimilaram os conteúdos repassados no material pedagógico. Os trabalhos comprovam que a proposta de promover a reflexão dos estudantes sobre os temas acontece em sala de aula.



Cadê o dinheiro do seguro rural?

Governo repete falhas e não libera recursos do Programa Federal

Foto: Lineu Filho



“

“O seguro agrícola no Brasil só é viável devido ao aporte de recursos nesse programa, que cobre em média 50% do custo das taxas prêmio das apólices”

Ágide Meneguette,
Presidente do sistema FAEP

”

Desde 2009 tem ocorrido sistemáticas falhas do governo com o Programa Federal de Seguro Rural e a situação em 2012 é alarmante, pois em plena época de plantio da nova safra nenhum recurso financeiro foi liberado para esse programa. Dirigido à presidente da República, Dilma Roussef, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, fez esse alerta com a lembrança de que “O seguro agrícola no Brasil só é viável devido ao aporte de recursos nesse programa, que cobre em média 50% do custo das taxas prêmio das apólices”. O custo de contratação desse seguro pelo produtor é alto devido aos riscos de catástrofe e sem o apoio do governo não cabe no bolso do agricultor de nenhum país do mundo.

Em plena época de contratação dos financiamentos da nova safra, que devem ultrapassar os R\$ 100 bilhões em custeios e investimentos, os agricultores estão à mercê do clima e sem seguro agrícola. “Qualquer imprevisto pode resultar em indesejáveis renegociações de dívidas rurais, com custos significativos para o Tesouro Nacional e toda a sociedade,

além do comprometimento da renda dos agricultores”, afirmou o presidente do Sistema FAEP.

Apesar da reconhecida importância do seguro agrícola e da promessa de liberação de R\$ 274 milhões para o programa, apenas R\$ 127,5 milhões tiveram autorização de empenho. Há expectativa de empenho de mais R\$ 46,5 milhões em dezembro, considerado tardio, pois os produtores já terão plantado a safra.

Outros R\$ 100 milhões em créditos adicionais estariam em discussão na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, mas podem chegar tardiamente se não forem aprovados e liberados antes de novembro.

“Se o governo federal considera o agronegócio uma atividade econômica importante para o PIB e a Balança Comercial do Brasil, deveria priorizar a liberação urgente dos R\$ 274 milhões prometidos no começo desse ano”, conclui o documento.

Conab estima safra recorde de soja no Brasil

A produção de soja do Paraná prevista em 15 milhões de toneladas

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou o primeiro levantamento da safra de grãos 2012/13, com estimativa de produção entre 177,68 e 182,27 milhões de toneladas. Já a área plantada deverá ficar entre 50,93 e 52,21 milhões de hectares. É o que apontam os dados da Conab.

O milho 1ª safra tem previsão de área plantada de 7,26 milhões de hectares, apontando um decréscimo entre 4% e 6,8%, em razão dos preços remuneradores da soja. Já para o milho safrinha a Conab repetiu a área da safra anterior e aplicou o rendimento médio dos últimos três anos. Com isso, a área estimada é de 7,59 milhões de hectares. A área total de milho prevista é de 14,85 milhões de hectares.

A produção brasileira de milho (1ª e 2ª safra) está prevista entre 71,87 a 73,24 milhões de toneladas. O Paraná, primeiro produtor nacional, tem estimativa de produção total entre 16,63 a 17,01 milhões de toneladas, sendo entre 6,55 e 6,93 milhões de toneladas para o milho 1ª safra e 10,08 milhões de toneladas para o milho safrinha. A produtividade paranaense estimada para o milho 1ª safra é de 7.700 kg por hectare. Para o milho safrinha a produtividade prevista é de 4.980 kg/hectare.

Soja

A produção brasileira de soja para a safra 2012/13 está prevista entre 80,06 a 82,81 milhões de toneladas. Já a área plantada aponta um aumento entre 5,9 e 9,1%, passando de 25,04 milhões de hectares para algo entre 26,42 a 27,33 milhões de hectares, em função da disparada de preços ao longo de 2012. Para o Paraná, segundo produtor nacional, previsão entre 14,78 a 15,36 milhões de toneladas e produtividade de 3.250 kg/hectare.

Trigo

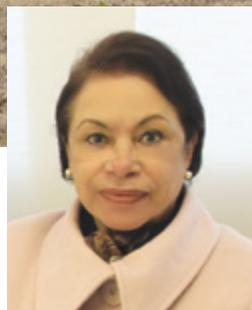
Quanto ao trigo, as dificuldades enfrentadas pelos produtores na comercialização resultaram em redução de área plantada. Com isso, a área cultivada foi de 2,16 milhões de hectares e a produção prevista em 5,05 milhões de toneladas, um recuo de 13,5% relativamente ao produzido na safra anterior (5,78 milhões de toneladas).

A produtividade esperada é de 2.659 kg por hectare. No Paraná, segundo produtor brasileiro, a área plantada foi de 761 mil, redução de 27% relativamente à safra 2010/11 de 1,0 milhão de hectares. A produção prevista aponta para 2,13 milhões de toneladas e uma produtividade de 2.800 kg por hectare.

Feijão

Para o feijão a área plantada está estimada em 3,21 milhões de hectares. A produção tem previsão entre 3,29 a 3,33 milhões de toneladas, cerca de 15% superior à safra 2011/2012 (2,89 milhões de toneladas) e produtividade de 1.036 kg por hectare. O Paraná, maior produtor, tem previsão entre 682,1 a 701,2 mil toneladas, com produtividade média de 1.483 kg por hectare.

Fotos: Arquivo / Fernando Santos



Gilda Bozza

Economista do DTE/FAEP
gilda.bozza@faep.com.br

As demandas para o Crédito Rural

FAEP sugere medidas para melhor o acesso às linhas de financiamento

A alteração das condições de financiamento de diversas linhas de custeio e investimento pelo PAP 2012/2013 - reduzindo a taxa de juros de alguns programas, ainda não atenderam demandas importantes para melhorar o acesso ao crédito rural. Diante disso, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette solicitou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a outras autoridades (*) pedido de apoio às seguintes medidas de ajustes no crédito rural:

CRÉDITOS DE CUSTEIO

- Possibilitar o financiamento de milho para silagem e o seu enquadramento no PROAGRO.
- Tornar permanente os limites adicionais de custeio para milho (R\$ 800 mil) e feijão (R\$ 500 mil), sem a necessidade de publicação de norma aditiva a cada safra.
- Tornar permanente a linha de crédito para retenção de matrizes suínas com limite de R\$ 2 milhões por beneficiário com prazo de dois anos para pagamento.

ACESSO AOS FINANCIAMENTOS E CRÉDITO ROTATIVO

- Implantar opção de crédito rotativo automático para o custeio comercial com limite de R\$200 mil por produtor/safra, no qual o produtor faz o registro de apenas um contrato com as garantias, denominado "contrato principal", válido por cinco anos.

CRÉDITOS DE INVESTIMENTO

- Aumentar o limite de crédito por beneficiário de R\$ 300 para R\$ 400 mil.
- Na avicultura integrada, vincular o pagamento da operação de investimento à garantia, por parte da indústria integradora, de continuidade da atividade com o produtor.

MODERFROTA

Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras

- Reduzir a taxa de juros de 9,5% ao ano para 5,5%.
- Nas operações do MODERFROTA PRONAMP reduzir a taxa de 7,5% para 5,0%.

MODEAGRO

Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais

- Aumentar o limite de crédito por beneficiário de R\$ 600 mil para R\$ 700 mil.
- Incluir como itens financiáveis as benfeitorias e equipamentos para instalação, ampliação e modernização de unidades de produção de leitões (UPL), matrizeiros de recria de aves destinados à produção de ovos férteis e matrizeiros de produção de ovos férteis com o objetivo de fomentar a avicultura e suinocultura conforme condições abaixo.

I. Estabelecer limite de investimento de R\$ 9 milhões para matrizeiros de recria de ovos férteis e de R\$ 1,3 milhão para matrizeiros de produção de ovos férteis.

II. Estabelecer limite de investimento de R\$ 5 milhões para UPLs e de R\$ 2,5 milhões para crechários.

III. Criar um fundo de aval para facilitar o acesso ao crédito de produtores que tiveram animais sacrificados no âmbito do PNCEBT.

IV. Alterar texto da Resolução 3979 seção 4 e no MCR 13-4-1 - MODERAGRO inserindo reprodutores e matrizes bovinas, bubalinas, ovinos, caprinos para leite e corte nos itens financiáveis. A aquisição de animais aparece apenas no âmbito do PNCEBT e esse crédito precisa estar disponível para produtores que queiram aumentar ou aprimorar seus plantéis.

BNDES PSI

Linha de Sustentação do Investimento

- Manter a taxa de juros em 2,5% até o término do ano safra 2012/13, em junho de 2013.
- Manter o programa tornando-o permanente, como linha mais acessível para investimentos em máquinas e equipamentos agrícolas.

PROGRAMA ABC

Programa de Redução da Emissão de Gases do Efeito Estufa

- Incluir como itens financiáveis todas as operações necessárias para implantação do sistema de colheita mecanizada da cana-de-açúcar.
- Aumentar o limite de crédito de R\$ 1 milhão para R\$ 2 milhões por beneficiário.
- Financiar a renovação de lavouras cafeeiras.

PRONAMP

Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor

- Elevar o limite por beneficiário na finalidade de investimento de R\$ 300 mil para R\$ 400 mil



PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS

- Programa específico de apoio à atividade de hortifrutigranjeiros com adequação nos prazos de pagamento, de carência e de liberação de crédito e taxa de juros de 5% ao ano.

PROGRAMA DE FOMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO NO MEIO RURAL

- Criar programa para inovação tecnológica com recursos na ordem de R\$ 1 bilhão.

FUNCAFÉ

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

- Criar a modalidade de custeio alongado de dois anos visando amparar produtores que pretendem fazer tratos culturais nos anos de safra bianual baixa.
- Reduzir as taxas 6,75% para 5,0% para produtores com renda bruta de até R\$ 950 mil reais.

Fotos: Arquivo



Encaminhado à: presidente da República: Dilma Rouseff;
Ministérios: Agricultura, Casa Civil, Fazenda, Planejamento;
bancada de deputados federais do Paraná; Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO); Câmara dos Deputados - presidente: deputado Paulo Pimenta (PT/RS); Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) - presidente: Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE)



Fuzil RUSSO

O fuzil de assalto AK-47 (Avtomat Kalashnikova - 47, fuzil automático Kalashnikov, modelo de 1947) **surgiu na União Soviética logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, sendo o fuzil mais fabricado de todos os tempos.** É produzido tanto na Rússia como em países como a Bulgária, China, Hungria, Índia, Coreia do Norte, Romênia entre outros e estima-se que seus exemplares cheguem a impressionantes 90 milhões. O AK-47 é caracterizado por sua grande rusticidade, facilidade de produção em massa, simplicidade de operação e manutenção, além de reconhecida estabilidade em baixas e altas temperaturas. Deixa a desejar nos requisitos precisão, ergonomia e peso.



Primeiro bombardeio

Um B-25, bombardeio foi usado no primeiro ataque do Brasil na segunda guerra, em 22 de maio de 1944, a 300 quilômetros de Fernando de Noronha. Era pilotado pelo capitão-aviador Oswaldo Pamplona e atacou o submarino italiano Barbarigo, três meses antes de o País declarar guerra.

Ele patrulhava o oceano Atlântico, a partir das base de Fernando de Noronha.



O mais gordo

O sujeito mais gordo do mundo atende pelo nome de **Keith Martin**. O britânico de 42 anos pesa “apenas” **368 kg** e faz uma dieta insana para manter o corpinho. São 8 cachorros-quentes de manhã, além de doces, salgados, salsichas e muita televisão sem exercício. Ele necessita de 18 pessoas para ajudá-lo a fazer suas necessidades básicas diárias e só sai de casa quando precisa visitar o seu médico.

- “Minha mãe morreu quando eu tinha 16 anos e eu comecei a não me importara com mais nada. Eu comia qualquer coisa”, justifica o gordinho.

Cultura Inútil

- Uma enguia elétrica pode dar um choque de 650 volts.
- Comunicações sem fio deram um grande passo em 1962, com o lançamento do Telstar, o primeiro satélite capaz de retransmitir sinais de telefone e televisão.
- As girafas dormem apenas vinte minutos por dia. Eventualmente, elas podem dormir até duas horas por dia, mas nunca de uma só vez, sempre em pequenos cochilos.
- O local mais profundo de todos os oceanos são as Fossas Marianas, no pacífico, com exatos 10.910 metros.
- Se você acha seu professor rude, espere até ter um Chefe. Ele não terá pena de você.
- Dentro de 5 bilhões de anos, o sol vai ficar sem energia e se transformar em um “gigante vermelho”. E você sabe, o tempo passa, o tempo voa...
- Cada pessoa perde 40 kg. de pele durante sua vida. E tem gente que ainda faz regime...
- Parte da interferência na sua TV se deve as ondas do Big Bang que gerou o universo. Dizem que é por isso que os aparelhos de TV são conhecidos como “máquinas de fazer doido”.



Terceirão em cerveja

Calcula-se que o Brasil produza mais de 13 bilhões de litros de cerveja. Com esse volume ultrapassamos a produção da Alemanha, que varia de 10,8 a 11,2 bilhões de litros, e a da Rússia, de 11,6 bilhões de litros”. A produção brasileira de cerveja só perde para a da China, com 35 bilhões de litros, e para a dos Estados Unidos, com cerca de 24 bilhões de litros.



Miss Brasil

O primeiro concurso Miss Brasil foi realizado em 1922, como parte das comemorações pelo Centenário da Independência. A santista Zezé Leone venceu a disputa, mas precisou esperar um ano para tomar posse de seu cetro e de sua coroa. Depois disso, o evento só passou a ser organizado com regularidade em 1954. Martha Rocha abocanhou o posto naquele ano e, mais tarde, acabou em segundo lugar no Miss Universo. Ela perdeu o trono para a norte-americana Myrian Stevenson por causa de duas polegadas (5cm) a mais no quadril.

O mais antigo



O automóvel mais antigo do mundo ainda em funcionamento foi leiloado dia 7 de outubro de 2011, no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos. De acordo com a empresa que realizou o evento, o modelo De Dion Bouton Et Trapardoux Dos-A-Dos Steam Runabout de 1884 foi arrematado por US\$ 4,62 milhões — equivalente a cerca de R\$ 8 milhões .

Movido a vapor, o Runabout possui fornalha e caldeira e tem autonomia de 32 km e alcança 60km/hora



Os primeiros

Os franciscanos foram a primeira Ordem Religiosa a chegar no Brasil. Na armada de Cabral estavam seis franciscanos pertencentes a uma corrente reformadora denominada Frades do Santo Evangelho. Estabeleceram-se em caráter permanente em 1585.

Psicologia

Um psicólogo infantil estava na praça quando viu um homem com seu bebê chorando sem parar. E o homem sempre repetindo calmamente:

— Calma, John. Só mais um pouco, John. Se controle, John. Já vamos chegar, John.

Depois de um tempo vendo essa cena, o psicólogo foi falar com o pai:

— O senhor está de parabéns! Consegue controlar muito bem seu filho.

— Meu filho? Quem disse que estou falando com meu filho? John sou eu

Quatrilhões

Superando o supercomputador japonês K (que tem um desempenho de mais de oito quatrilhões de cálculos por segundo), está o IBM Sequoia — que hoje é considerado o mais potente computador já criado.





CURSOS

Centenário do Sul



DC

O Sindicato Rural de Centenário do Sul em parceria com a Prefeitura de Cafeara concluiu no dia 5 de setembro mais uma turma do curso Gestão de Pessoas - Desenvolvimento Comportamental na sua extensão de base no município de Cafeara. Uma das atividades do grupo de 13 produtoras e trabalhadoras rurais foi uma visita ao Centro de Treinamento Agropecuário de Ibirorã. A instrutora do grupo foi Katia Marcos Gomes.

Francisco Beltrão



JAA

No dia 13 de setembro os alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz de Francisco Beltrão que estudam na Casa Familiar Rural, participaram de uma visita técnica com a instrutora do SENAR Nágila Lavorati e demais professores da escola. Os alunos visitaram o viveiro Jacarandá especializado na produção de plantas ornamentais, árvores exóticas e nativas. Lá os jovens tiveram a oportunidade de visitar um campo de golfe profissional e participar de algumas práticas. Na parte da tarde conheceram uma propriedade que trabalha com olericultura no sistema de hidroponia e as técnicas desse tipo de cultivo.

Piraí do Sul



Tratores Agrícolas

O Sindicato Rural de Piraí do Sul realizou, nos dias 28 e 29 de setembro, o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) tratorista polivalente-básico (tratorista). A turma composta por 15 produtores e trabalhadores da área rural aprenderam com instrutor José Augusto Adaghinari Olzewski as principais práticas de operação de trator.

Mandaguaçu



Inclusão digital

O Sindicato Rural de Mandaguaçu realizou o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital Básico • inclusão digital • básico 16 h. O curso aconteceu nos dias 11 e 12 de setembro em parceria com a Prefeitura, que cedeu a sala de informática da Biblioteca Cidadã Maria Lucia Ramos Costa da Vila Guadiana. Participaram desse curso três diretores do sindicato rural, e demais produtores rurais. O objetivo do curso é oferecer conhecimento necessário para utilizar o computador, acessar a internet e buscar informações para obter melhores resultados na gestão de seus negócios. O instrutor do grupo foi Alex Fernandes de Almeida.

Apucarana



Operação e manutenção de colhedoras

O Sindicato Rural de Apucarana realizou na extensão de base do município de Califórnia o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - regulagem de colhedoras automotrizes - intermediário (colhedora). O curso aconteceu no dia 27 de agosto e foi realizado em parceria com a cooperativa Coamo para um grupo de 10 produtores e trabalhadores rurais. O instrutor do grupo foi Domingos Carlos Basso.

São João



JAA

No dia 21 de setembro um grupo de 26 adolescentes, que fazem o Programa Jovem Agricultor Aprendiz – Mecanização (JAA), do município de São João visitou a empresa Taisa S.A., revendedora New Holland de máquinas e implementos agrícolas. Os estudantes foram acompanhados pelo instrutor do grupo Luiz Carlos Boaretto. “Tivemos a oportunidade de ver na prática como essas máquinas funcionam. É uma grande oportunidade receber o conhecimento teórico e poder visualizar sua prática”, disse Any Carla Zolet, 17 anos, filha de agricultores residentes na comunidade Nova Lourdes, de São João (PR). Para a realização da visita o sindicato contou com a colaboração do diretor Claudemir de Góes que orientou os jovens durante a visita técnica.

Realeza



Produção artesanal de alimentos

Nos dias 2 e 3 de outubro, no Pesque Pague Águas da Nascente em Santa Izabel do Oeste aconteceu o curso Produção Artesanal de Alimentos: beneficiamento, transformação e conservação de pescados. A realização do curso foi uma parceria entre o Pesque Pague Águas da Nascente, Associação de Proteção da Maternidade e Infância de Santa Izabel do Oeste, Grupo Atitude e o Sindicato Rural de Realeza. A instrutora do grupo foi Leonilde Capitano. O objetivo do curso é aplicar corretamente os processos de beneficiamento e de conservação de pescados, preparando pratos típicos com total aproveitamento aplicando as boas práticas de manipulação.

Joaquim Távora



Doma racional

O Sindicato Rural de Joaquim Távora em parceria com a Sadeco Agropecuária realizou de 10 a 21 de setembro o curso de Trabalhador na Doma Racional de Equídeos – adestramento. O curso foi direcionado aos funcionários para o correto adestramento dos animais. O instrutor do grupo de oito participantes foi Nelson Nogueira Filho.



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00	-	19.706.362,37	-	2.341.952,64	-	26.345.469,63
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00	-	2.089.304,00	-	181.518,99	-	5.467.922,03
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00	-	2.065.135,38	-	-	-	3.547.093,53
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00	-	86.626,44	-	-	-	140.211,44
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	8.620,88	-	-	-	14.459,49
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00	-	107.051,37	-	-	-	144.153,78
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	24.201.781,53	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	35.581.742,47
SALDO LÍQUIDO TOTAL								35.581.742,47

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette

Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi

Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt

Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Notas

Em Apucarana, café certificado

Um grupo de 35 produtores de café de Apucarana criou a Associação dos Cafeicultores de Apucarana (Acap). A meta é produzir um café especial certificado com apoio do Sindicato Rural e dos cursos do SENAR-PR. Em Abatiá, norte pioneiro, produtores já conseguiram a certificação Fair Trade (Comércio Justo) e foram visitados pelos colegas de Apucarana, para esclarecer os procedimentos realizados.

“Nesta visita ficou claro que sem os cursos do SENAR-PR a certificação não é possível, por isso vamos montar uma agenda de cursos com o sindicato. Estamos muito motivados, pois vimos os resultados alcançados em Abatiá”, informa o presidente da associação Nildo Kern. “Nosso papel é contribuir e colaborar com o produtor rural para que ele se fortaleça e desenvolva cada vez mais”, comenta o presidente do Sindicato Rural de Apucarana, Jorge Nishikawa.

A diferença do preço de uma saca de café tipo arábica (R\$ 375,00 site FAEP) para um café certificado varia de 40% a 50% (R\$550,00). “O preço do café comum na bolsa oscila muito, o que traz muita insegurança para nós que somos pequenos produtores. O preço do café certificado é muito mais estável e equilibrado”, diz Kern.

Kern informou ainda que para manter o equilíbrio financeiro os produtores diversificam com a produção de frangos e hortifrutigranjeiros. Eles também participaram da 8ª Edição da Feicafé, no Distrito de Pirapó, onde aconteceu uma etapa regional do concurso de “Café Qualidade”, realizada em Apucarana, nos dias 21,22 e 23 de setembro. Pela segunda vez consecutiva Nildo Kern conquistou o primeiro lugar. Agora ele, em conjunto com outros produtores, se prepara para o concurso estadual que acontecerá no município de Siqueira Campos em outubro.



A Fronteira Russa

Lemos a edição do Boletim Informativo desta Federação na internet e a Embaixada da Rússia no Brasil agradecerá a oportunidade de ter a edição impressa da revista da Federação da Agricultura com os materiais sobre a recente visita.

Atenciosamente,

Embaixada da Rússia no Brasil
Brasília - DF



Parabéns pela revista. Ficou muito bom, obrigado por tudo.

Abraços e muito obrigado

Danilo Teófilo Costa

Segundo secretário da Embaixada do Brasil
Moscou - Rússia

Seguro Rural

Prezado presidente Ágide. Informo ter encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ofício com o seguinte teor: "Anexo correspondência da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, encarecendo especial atenção com o programa federal ao Prêmio do Seguro Rural. Considerando o risco de catástrofe climática na produção agrícola que onera o custo de indesejáveis negociações de dívidas rurais, é de fundamental importância viabilizar o descontingenciamento de R\$ 274 milhões do programa de Subvenção agrícola.

Portanto é urgente a alocação de recursos federais ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural".

Cordialmente,

Osmar Serraglio

Deputado Federal
Coordenador da Bancada do Estado do Paraná



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Germin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

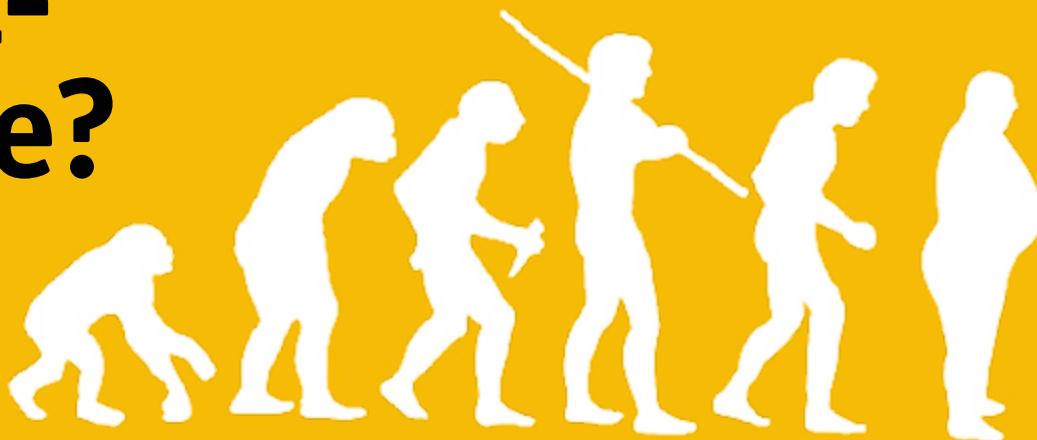
Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação:

Diogo Figueil

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Meia-Idade?



1 - Você sabe que está chegando a meia-idade quando tudo dói e o que não dói, não funciona.

2 - A gente chega à meia-idade quando "fazer amor" nos transforma num animal selvagem: uma preguiça.

3 - Meia-idade é quando sua idade começa a aparecer na cintura !!!!!

4 - Na meia-idade você ainda sente vontade, mas não lembra exatamente do quê.

5 - Meia-idade é quando você sente vontade de se exercitar e deita para esperar passar.

6 - Meia-idade é quando seu médico lhe recomenda exercício ao ar livre e você pega o carro e sai guiando com a janela aberta.

7 - Na meia-idade jantares a luz de velas não são mais românticos porque não se consegue ler o cardápio.

8 - Meia-idade é quando "ele" começa apagar as luzes por economia e não para criar um clima com você.

9 - Meia-idade é quando em vez de pentear os cabelos você começa a "arrumar" os que sobraram.

10 - Meia-idade é quando paramos de criticar a geração mais velha e começamos a criticar a mais nova.

11 - Meia-idade é quando sabemos todas as respostas e ninguém pergunta.

12 - Meia-idade é quando, se alguém dá em cima de você no cinema, é porque está atrás da pipoca.

13 - Meia-idade: você começa a esquecer... os nomes, depois os rostos, depois fechar o zíper.

14 - Meia-idade, enfim, é quando já não temos mais idade para dar maus exemplos e passamos a dar bons conselhos.

15 - Você sabe que está na meia-idade quando tudo aquilo que a Mãe Natureza lhe deu, o Pai Tempo começa a levar embora.

16 - Recordando: Infância é a época da vida em que fazemos caretas para o espelho.

17 - Meia-idade: é a época da vida em que o espelho se vinga.

18 - Descobriu que já está na meia-idade? Ânimo... ainda vem muita coisa por aí.

19 - Há três períodos na vida: Infância, juventude e ... você está com ótima aparência. (essa é boa)

20 - Não há como mudar o nascer e o morrer, a não ser saborear o intervalo. Enquanto isso vamos viver felizes e sem pensar no amanhã!

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável